

O PROGRAMA DE CONTROLE DO MOSQUITO *Culex sp* (Culicidae) COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS EM SÃO PAULO / SP



Dini, K. V. A. B. e colaboradores

Prefeitura de São Paulo – PMSP
Secretaria Municipal da Saúde – SMS
Coordenação de Vigilância em Saúde – COVISA
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental – GVISAM
Gerência do Centro de Controle de Zoonoses – GCCZ
Subgerência de Vigilância, Prevenção e Controle da Fauna Sinantrópica – SUSIN

Email: katiava@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

O mosquito *Culex sp* é altamente antropofílico, pode transmitir várias arboviroses e filarioses e reproduz-se em criadouros com água parada e rica em matéria orgânica e poluída como represas, lagos, córregos, valetas de esgoto. No município, as fêmeas causam muito incômodo pelas picadas e conseqüentemente uma diminuição na qualidade de vida da população, gerando um problema de Saúde Pública. Nos meses mais quentes do ano gera altos níveis de infestação e em 2007 a Gerência do Centro de Controle de Zoonoses reativou e atualizou o Programa de Controle do *Culex sp* (PCC*Culex sp*), executada pelas 27 Supervisões de Vigilância à Saúde (SUVIS).

OBJETIVO

Realizar a vigilância e controle deste mosquito de forma programática, para diminuir a infestação, prevenindo doenças e agravos.

METODOLOGIA

O Programa de Controle do *Culex sp* é normatizado e supervisionado pela Gerência do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo, que acompanha e analisa a efetividade das ações, compila as informações e elabora os relatórios gerenciais do PCC*Culex sp*. O conjunto de ações de vigilância e controle do *Culex sp* são executadas pelas 27 SUVIS da cidade. Nestas áreas atua-se de forma programática identificando e mapeando as áreas de maior incidência do *Culex sp*, e do monitoramento periódico dos criadouros para verificar o grau de infestação e a necessidade de controle que pode ser realizado pelo ordenamento do meio ambiente e/ou controle químico e biológico.

RESULTADOS

Onde o monitoramento e controle são efetuados com a periodicidade e técnicas normatizadas pelo PCC*Culex sp*, há diminuição da infestação de larvas e adultos. A SUVIS Capela do Socorro apresentou queda no nível de infestação, com diminuição do número de solicitações (SAC). Em 2008 a média passou de 150 solicitações/mês para 50 solicitações/mês em 2009, com uma queda de 75%.

CONCLUSÃO

Se as ações de monitoramento e controle são realizadas de acordo com o PCC*Culex sp*, os resultados são positivos e os objetivos alcançados. A melhoria no controle e a ampliação do programa para toda a cidade exigirá pesquisa, investimento em técnicas e recursos humanos.